

Uso de Medicamentos por Universitário

João Pedro Avanzo de Souza, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
jpavanzo123@hotmail.com

Nathan Augusto Marcon, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
nathanaugustomarcon02@gmail.com

Tânia Pereira Salci-Aran, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
tania.salci@grupointegrado.br

Resumo em português: Em 2022, o Brasil movimentou R\$ 131,2 bilhões em vendas de medicamentos, com universitários representando cerca de 20% desse consumo. O uso de medicamentos é comum entre estudantes, principalmente para lidar com pressões acadêmicas e problemas de saúde mental. No entanto, essa prática é desaconselhada devido aos riscos de dependência e resistência medicamentosa. Nesse sentido, este estudo, teve como objetivo delinear o perfil de utilização de medicamentos por universitários, sendo caracterizada como uma pesquisa epidemiológica transversal realizada com universitários do Centro Universitário Integrado, utilizando um questionário aplicado pelo Google Forms. Os participantes responderam diversas questões sobre perfil socioeconômicas e sobre o perfil de uso de medicamentos. Como resultados, foram obtidos 152 questionários respondidos, sendo observada a predominância do sexo feminino (73,7%) e com faixa etária de 18 a 20 anos (55%). Quanto ao uso de medicamentos, foi indicado que 54,4% realizavam o uso diariamente, sendo que 73,7% são prescritos por médicos. No entanto, 15% realizavam uso contínuo de medicamentos sem prescrição, e 87,5% admitiram automedicação. Notou-se ainda, que a prática de automedicação foi predominante entre estudantes da área da saúde, que deveriam estar mais conscientes sobre os perigos associados à esta prática. Por fim, sugere-se que as instituições de ensino superior implementem campanhas educativas sobre o uso seguro de medicamentos e ofereçam suporte profissional, integrando serviços de saúde para proteger a saúde mental e física dos estudantes.

Palavras-chave: Uso de medicamentos, Universitários, Automedicação.

Resumo em inglês: In 2022, Brazil generated R\$131.2 billion in drug sales, with university students accounting for approximately 20% of this consumption. The use of medications is common among students, especially to deal with academic issues and mental health problems. However, this practice is not recommended due to the risks of dependence and drug resistance. In this sense, this study aimed to outline the profile of medication use by university students, being described as a cross-sectional epidemiological survey carried out with university students from the Integrated University Center, using a questionnaire administered by Google Forms. Participants answered several questions about their socioeconomic profile and medication use profile. As a result, 152 completed questionnaires were obtained, with a predominance of females (73.7%) and those aged 18 to 20 years (55%). Regarding medication use, it was indicated that 54.4% used it daily, with 73.7% being prescribed by doctors. However, 15% used non-prescription medications continuously, and 87.5% admitted to self-medication. It was also noted that the practice of self-medication was prevalent among health students, who should be more aware of the dangers associated with this practice. Finally, it is suggested that higher education institutions implement educational campaigns on the safe use of medications and offer professional support, integrating health services to protect the mental and physical health of students.

Keywords: Use of medication, University students, Self-medication.

INTRODUÇÃO

O Brasil movimentou R\$ 131,2 bilhões em vendas de medicamentos em 2022 (1). Apesar dos idosos corresponderem a uma grande parcela desse consumo, estima-se que em torno de 20% dos gastos sejam realizados por jovens com idade entre 18 a 30 anos, faixa etária correspondente aos universitários brasileiros (2).

A utilização de medicamentos é uma prática comum entre os universitários, seja para lidar com as pressões acadêmicas, gerenciar problemas de saúde mental ou tratar condições médicas. Os medicamentos desempenham um papel significativo na vida dos jovens universitários (3). Além do uso respaldado pela prescrição de um profissional de saúde, destaca-se a automedicação, sendo que aproximadamente 65,5% das pessoas confirmam usar medicamentos sem orientação profissional (3). A não obrigatoriedade da apresentação de receita médica para aquisição da maioria dos medicamentos, faz com que existam no Brasil cerca de 80 milhões de pessoas adeptas da automedicação (4).

Em especial nos países em desenvolvimento, a automedicação pode ser considerada uma necessidade que complementa o sistema de saúde. Desse modo, a Organização Mundial de Saúde já publicou diretrizes para avaliação dos medicamentos que poderiam ser usados em automedicação (5).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a automedicação é o ato de utilizar medicamentos por iniciativa própria, sem orientação médica, com o objetivo de aliviar sintomas ou tratar condições de saúde percebidas. Essa prática pode incluir tanto o uso de remédios vendidos sem prescrição (como analgésicos e antitérmicos) quanto o uso inadequado de medicamentos prescritos, como antibióticos, obtidos de sobras de tratamentos ou compartilhados acima entre indivíduos (4). Autores ainda descrevem que embora a automedicação possa trazer um intervalo temporário de dor, ela também apresenta riscos, como reações adversas, interações medicamentosas, mascaramento de sintomas de doenças graves e desenvolvimento de resistência bacteriana (3). Por isso, sua prática deve ser realizada com cautela e, preferencialmente, orientada por profissionais de saúde.

No entanto, é importante reconhecer os desafios e as responsabilidades associadas a essa prática. Muitos estudantes podem se deparar com a automedicação, buscando alívio rápido para sintomas como ansiedade, insônia, dores físicas ou até mesmo para melhorar o desempenho acadêmico. Essa abordagem, embora compreensível, pode ser arriscada e levar a consequências adversas para a saúde (6).

A utilização de medicamentos sem o devido entendimento de sua complexidade, pode acarretar em consequências adversas, incluindo o desenvolvimento de vícios ou resistência medicamentosa (7). Diante desse contexto, é fundamental compreender os padrões de uso de medicamentos entre os universitários.

Assim, o objetivo do presente estudo foi delinear o perfil de utilização de medicamentos por universitários.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica transversal, descritiva e observacional, realizada com os estudantes do Centro Universitário Integrado. A mesma foi realizada entre Agosto e Setembro de 2024 e foi conduzida por meio de distribuição de cartazes com QR code pelo Centro Universitário Integrado – Campus e centro, enviado convites aos grupos do app Whatsapp e divulgação por meio de redes sociais do curso e dos pesquisadores.

O QR code direcionou os estudantes ao questionário elaborado no Google Forms desenvolvido pelos pesquisadores, contendo perguntas objetivas e abertas. O mesmo foi dividido em duas partes, contendo perguntas sobre: idade, sexo, curso e período da graduação e dados sobre uso de fármacos, como: uso de medicamentos, nome, periodicidade, finalidade da utilização, origem da prescrição ou automedicação (Anexo 1). Não foi encontrado na literatura instrumentos de pesquisa validado quanto ao uso específico de fármacos.

As informações coletadas a partir dos questionários foram transferidas a uma planilha do software Microsoft Excel e posteriormente analisadas. Realizou-se uma análise exploratória dos dados, observando-se as respostas e porcentagens para descrição da amostra e prevalências dos achados sociodemográficos, do curso e do uso de fármacos.

Por fim, o estudo observou a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão - PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

152 estudantes, de diversas áreas, do Centro Universitário Integrado participaram do estudo. Assim, a Figura 1 mostra o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Foi possível observar o predomínio do sexo feminino, representando 74% dos respondentes da pesquisa.

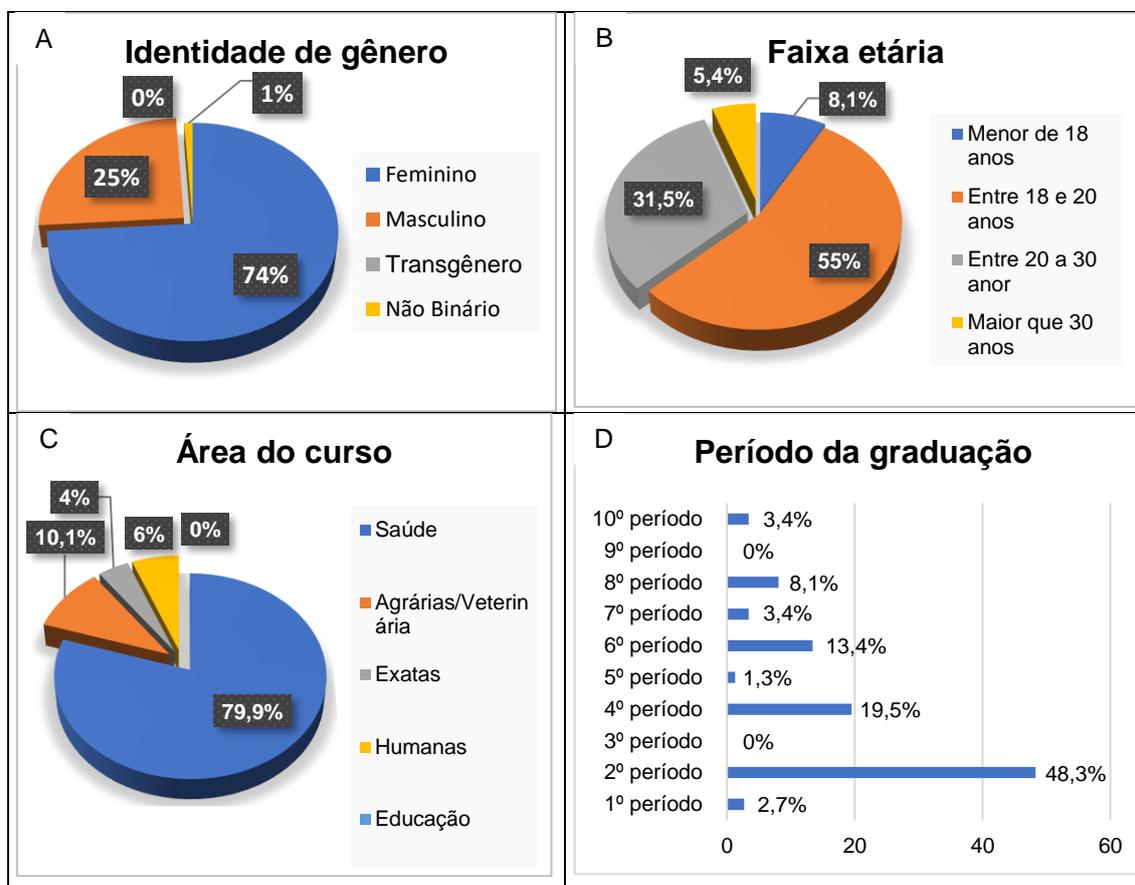


Figura 1: Perfil sociodemográfico dos estudantes participantes do estudo. Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Já em relação a faixa etária, notou-se predominância na idade de 18 a 20 anos (55%), seguida por 20 a 30 anos (31,5%), porém, obteve-se respostas variadas de estudantes menores que 18 anos e maiores de 30 anos. Em relação as áreas do curso dos respondentes, verificou-se maior porcentagem de respostas dos estudantes da área da saúde (79,9%). Isso pode ser justificado, pelo maior contato do curso de pesquisa com as áreas da saúde, tendo maior divulgação entre esta área.

Os resultados deste estudo e da literatura, sugerem que, apesar dos estudantes da saúde terem acesso a informações sobre o uso correto de medicamentos, isso nem sempre se traduz em práticas adequadas para o uso racional de fármacos (8-9).

Quanto ao período do curso, notou-se a concentração de alunos no 2º período (49,3%) e 4º período (19,5%), os demais obtiveram porcentagens inferiores a 15% de participação, conforme pode ser visualizado na Figura 1D. Porém, notou-se que não houveram respondentes do 3º período e o 9º período. Após análise dos dados iniciais, foram verificadas relação com o tempo dedicado às atividades diárias, e observou-se que 53% dos estudantes conciliam os estudos com o

trabalho, demonstrando uma realidade comum entre estudantes universitários brasileiros, que precisam equilibrar essas duas demandas. Assim, esse dado reflete a importância de considerar o impacto da dupla jornada no cotidiano do estudante, uma vez que o acúmulo de responsabilidades pode influenciar tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar físico e mental dos estudantes, podendo afetar no uso de fármacos (12). Já os outros 47% dos participantes relataram que se dedicam exclusivamente aos estudos, o que permite maior disponibilidade para atividades acadêmicas.

Também foi avaliado a renda salarial média da família e grau de escolaridade da mãe. Os resultados foram apresentados na Figura 2.

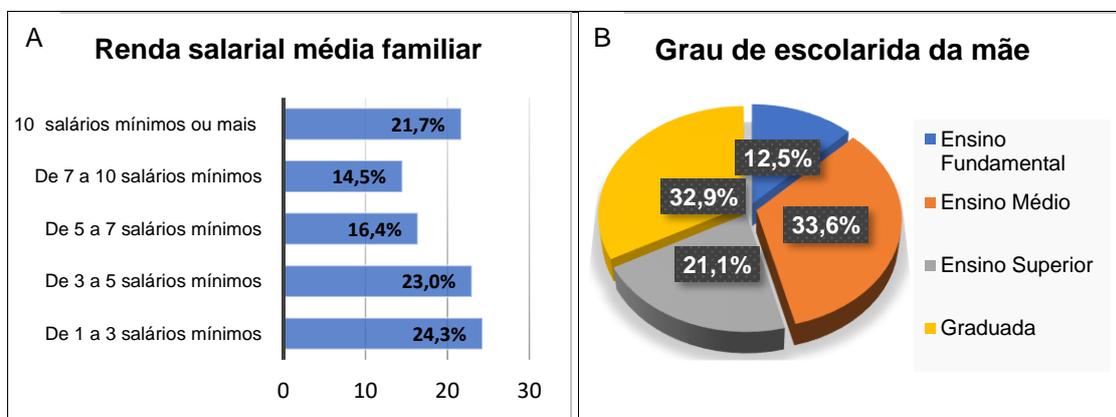


Figura 2: Renda salarial média e grau de escolaridade. Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No que diz respeito à renda salarial média das famílias dos estudantes respondentes, observou-se uma distribuição diversificada, sendo que a maior parte das famílias, 24,3%, possui uma renda entre 1 a 3 salários mínimos, seguida de 23% com rendimentos entre 3 a 5 salários mínimos. Já em relação a rendas superiores a 5 salários-mínimos encontram-se os demais estudantes. Esses dados demonstram a diversidade socioeconômica entre os participantes, o que pode influenciar o acesso a recursos educacionais e a forma como os estudantes lidam com os desafios acadêmicos e financeiros, que consequentemente podem refletir no uso de fármacos.

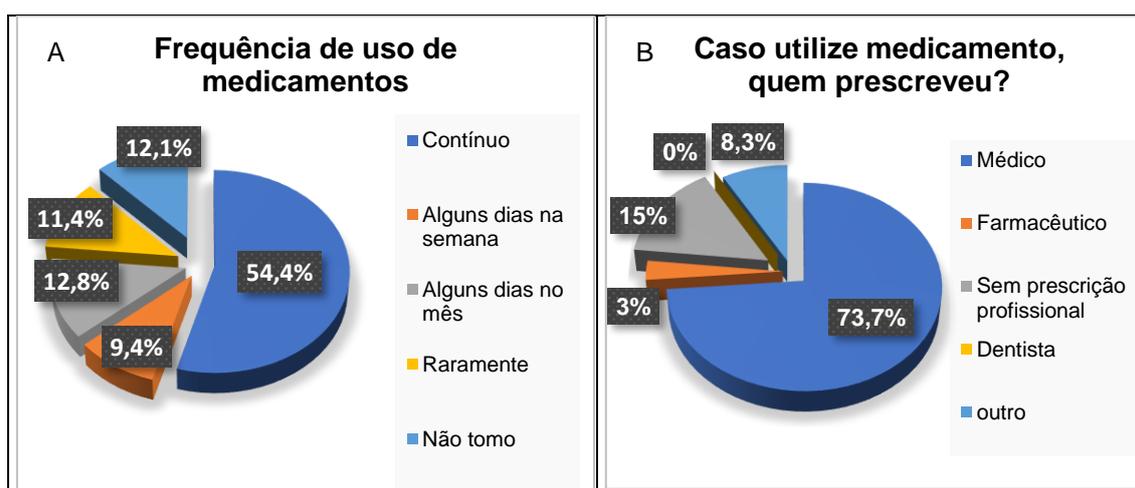
Resultados semelhantes foram demonstrados por Batista e Soares (10), que evidenciaram 65,44% dos respondentes encontram-se com rendas familiares médias de 1 a 5 salários-mínimos, e os demais 34,56% se localizam em rendas superiores.

Quanto ao grau de escolaridade das mães dos estudantes, os dados revelaram que 33,6% possuíam ensino médio completo, sendo essa a maior porcentagem entre os grupos. Posteriormente, foi seguida por mães que tinham graduação, com 32,9%, enquanto 21,1% concluíram o ensino superior completo. Por outro lado, 12,5% das mães tinham apenas o ensino fundamental. Assim, tais

resultados indicaram que, embora uma parte significativa das mães tivesse alcançado níveis mais elevados de escolaridade, ainda havia uma parcela com menor acesso à educação, o que poderia interferir no contexto familiar, nas expectativas em relação ao desempenho acadêmico e ao futuro dos estudantes, influenciando diretamente seus hábitos, incluindo o uso de medicamentos (9).

Araujo, Ribeiro e Vanderlei (8), descrevem que com a pressão acadêmica e o acúmulo de responsabilidades, muitos universitários recorrem ao uso de medicamentos para gerenciar sua saúde física e mental. Assim, foram questionados os estudantes sobre o uso de fármacos, sendo apresentado os principais tipos de medicamentos utilizados, divididos em categorias como antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, anticonvulsivantes, estimulantes, anti-inflamatórios, hormônios contraceptivos, e vitaminas e suplementos.

A análise dos dados revelaram um panorama preocupante sobre o uso de medicamentos, automedicação e as condições de saúde entre estudantes universitários, destacando comportamentos que precisam de atenção e conscientização. Desta forma, a pergunta sobre o uso de fármacos, sobre a frequência de uso e a prescrição médica (Figura 3), revelou que mais da metade dos estudantes (54,4%) utiliza medicamentos de forma diária, e grande parte deles é prescrita por médicos (73,7%). Contudo, 15% dos participantes fazem uso contínuo de remédios sem prescrição profissional, indicando que mesmo estudantes de áreas relacionadas à saúde recorrem à automedicação, um hábito que pode levar a riscos sérios para a saúde (9). Além disso, neste estudo, houve maior representatividade de respondentes desta área.



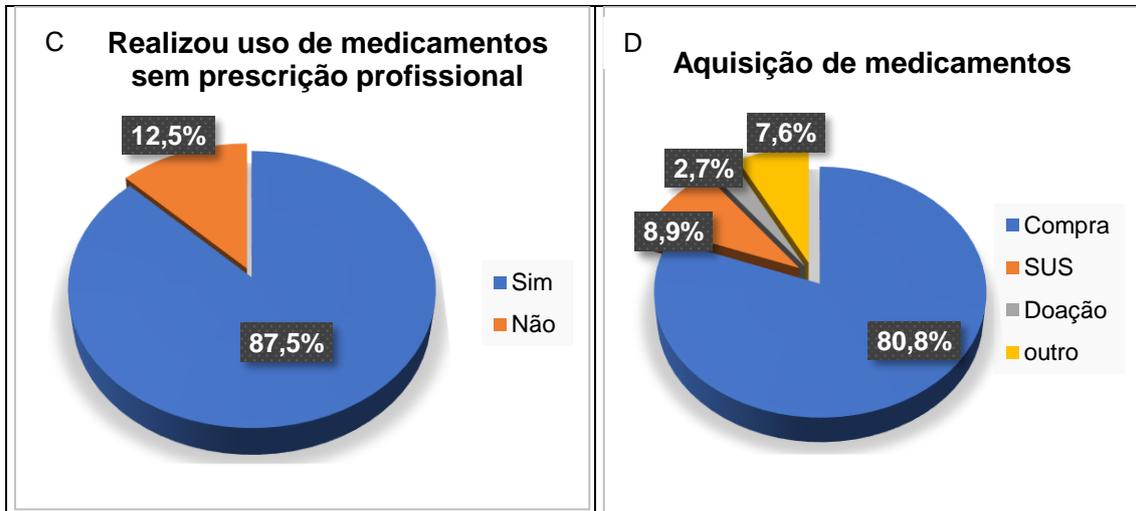


Figura 3: Utilização de fármacos, prescrição e obtenção. Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Assim, a prática de automedicação se mostrou muito presente entre os estudantes, com 87,5% dos estudantes admitindo usar medicamentos sem orientação de um profissional. Isso sugere uma tendência arriscada de resolver problemas de saúde de forma autônoma. Resultados semelhantes, foram verificados por Araujo, Ribeiro e Vanderlei (8) e Lima *et al.* (9), que descreveram altos índices de automedicação entre os participantes da pesquisa, o que pode acarretar em medicação inadequada ou desnecessária, podendo gerar efeitos adversos, reações inesperadas e o risco de dependência.

Já em relação a compra de medicamentos, observou-se que a maioria dos estudantes (80,8%) adquire seus medicamentos, enquanto apenas 8,9% relatam conseguir acesso através do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse dado pode refletir tanto a dificuldade de acesso ao SUS quanto uma preferência por medicamentos de fácil compra, reforçando a dependência do mercado privado e a automedicação. Além disso, esse estudo demonstra nexos com os resultados evidenciados pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (13), que aponta que 88% dos brasileiros têm o hábito de comprar os medicamentos que utilizam.

Os estudantes também foram questionados quanto a frequência de consultas médicas e a busca por orientações farmacêuticas, sendo que os resultados (Figura 4) demonstraram que a falta de acompanhamento médico regular e a orientação farmacêutica limitada contribuem para a prevalência da automedicação entre estudantes universitários. Assim, notou-se que uma parcela significativa dos participantes, 30,5%, consulta seus médicos três ou mais vezes ao ano, mas 18,5% não têm contato anual com profissionais de saúde, o que favorece a automedicação. Já em relação à orientação farmacêutica, foi afirmado que 31,5% dos estudantes nunca receberam

orientação, evidenciando uma lacuna que pode agravar o uso inadequado de medicamentos.

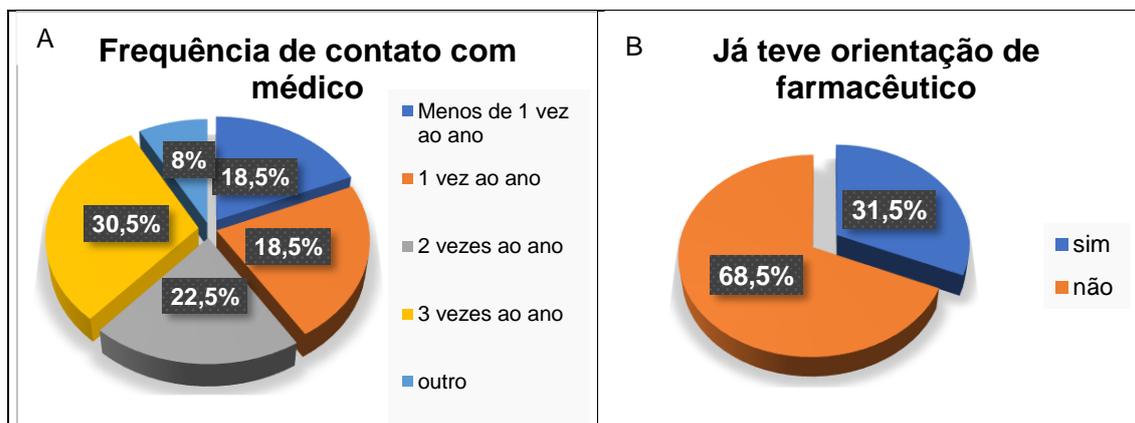


Figura 4 - Contato com profissional da área. Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Desta forma, os resultados sugerem que a prevalência de automedicação, aliada à falta de orientação, pode resultar em efeitos adversos, reações inesperadas e até dependência, reforçando a importância de uma intervenção profissional e o acompanhamento da saúde dos estudantes (8,10).

Moraes *et al.* (11) e Araujo, Ribeiro e Vanderlei (8), corroboram demonstrando em seus estudos a alta prevalência de automedicação entre estudantes universitários, associada à falta de consultas médicas regulares e orientação farmacêutica.

Posteriormente, foi questionado sobre os medicamentos utilizados, sendo que as respostas evidenciaram um cenário atual preocupante, pois, apesar de 42,1% dos respondentes fazerem uso de anti-inflamatórios e analgésicos (64 pessoas), notou-se, com destaque o grande uso de antidepressivos (24,3%) e ansiolíticos (10,5%), que são frequentemente prescritos para lidar com a pressão acadêmica. Além desses, foi relatado o uso de medicamentos do tipo hormônios contraceptivos (18,4%), vitaminas (6,57%), antipsicóticos (5,9%), estimulantes (5,9%), anticonvulsionantes (4,6%) e suplementos (3,94%), conforme Figura 5.

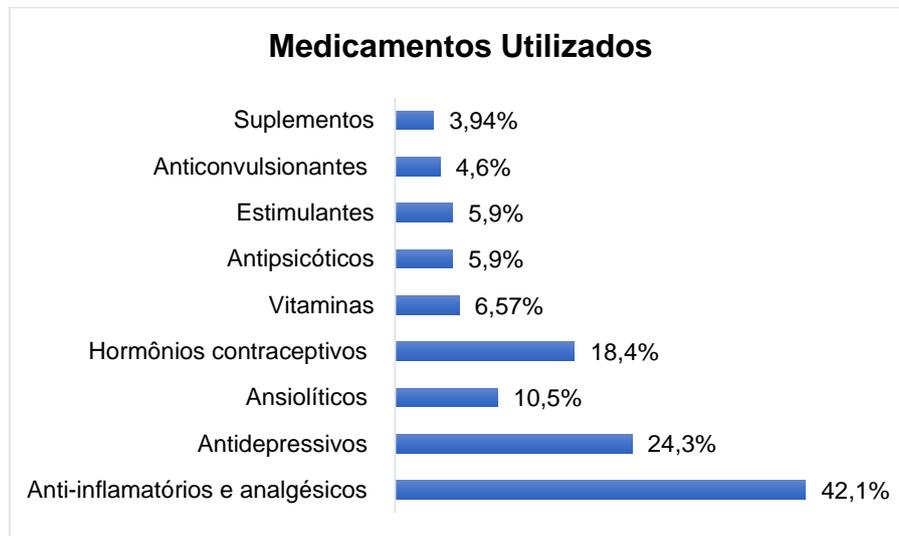


Figura 5 – Medicamentos utilizados pelos respondentes. Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Desta forma, os autores destacam a prevalência do uso de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos para enfrentar o estresse acadêmico e de trabalho, além de identificarem que a automedicação está relacionada à falta de acompanhamento médico e ao fácil acesso a medicamentos sem orientação profissional. Resultados semelhantes, foram demonstrados por outros autores (9,10,11).

Por fim, os respondentes foram questionados sobre a presença de algum problema de saúde e caso apresentasse, qual problema seria. Assim, a análise das respostas revelou uma variedade de problemas de saúde que impactam a vida acadêmica dos estudantes, sendo que 33,6% dos estudantes relataram algum problema de saúde. Entre os problemas descritos, percebeu-se transtornos como ansiedade, crises de pânico, cefaleias tensionais e enxaqueca são particularmente preocupantes, considerando que estão frequentemente associados à pressão acadêmica, a troca de fase com o acúmulo de responsabilidades e ao estresse.

Outras condições relatadas de saúde, foram doenças crônicas como hipertensão, asma e síndrome do intestino irritável, que podem também estar relacionadas à complexidade da saúde estudantil, devido ao estresse e pressão estudantil. Esses problemas não apenas afetam a qualidade de vida dos estudantes, mas também podem interferir no seu desempenho acadêmico e na capacidade de lidar com as demandas do dia a dia (14). Porém, notou-se também a presença de condições como a tireoidite de Hashimoto e a doença de Crohn, que ilustram a necessidade de um suporte adequado, tanto em termos de saúde física quanto mental.

Assim, ao final deste estudo, notou-se que a alta taxa de automedicação observada entre os participantes pode estar relacionada à falta de orientação farmacêutica e a ausência de acompanhamento médico regular. Também, foi possível ressaltar o alto uso indiscriminado de medicamentos que podem agravar as condições de saúde existentes, gerando círculos viciosos. Portanto, a conscientização sobre a importância de buscar tratamento e orientação profissional é crucial para mitigar os riscos associados à automedicação e garantir que os estudantes obtenham acesso às informações e ao suporte para a sua saúde física e mental.

Em suma, os resultados deste estudo evidenciaram e relacionaram os achados da pesquisa com a literatura disponível e demonstra a necessidade de uma abordagem voltada à saúde dos estudantes, que inclua ações para promover o bem-estar mental e físico, bem como intervenções que incentivem a busca por atendimento médico e farmacêutico adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo delinear o perfil de utilização de medicamentos por universitários do Centro Universitário Integrado. Os resultados demonstraram a prevalência da automedicação e os padrões de consumo de fármacos, sendo que apesar do acesso a informações sobre o uso dos mesmos, muitos estudantes ainda realizam a automedicação, evidenciando uma prática que pode resultar em riscos à saúde.

Assim, a pesquisa revelou que uma parcela significativa dos participantes faz uso diário de medicamentos, e, embora a maioria tenha acesso a prescrições médicas, 15% recorrem a medicamentos sem a devida orientação profissional. Este comportamento se mostrou predominante entre estudantes da área da saúde, que deveriam estar mais conscientes sobre os perigos associados à esta prática.

Além disso, o estudo identificou que a pressão acadêmica e as responsabilidades da vida universitária e de trabalho podem contribuir para o uso de ansiolíticos e antidepressivos, demonstrando que muitos estudantes possuem problemas de saúde mental, como ansiedade e crises de pânico. Desta forma, esses resultados demonstram a necessidade de busca de estratégias que visem promover uma maior conscientização sobre o uso responsável de medicamentos e a importância do acompanhamento médico regular.

Portanto, recomenda-se que as instituições de ensino superior adotem programas e campanha educativas que promovam o uso seguro e consciente de medicamentos e acompanhamento profissional, visando fortalecer a integração com serviços de saúde que ofereçam suporte contínuo aos estudantes em busca de saúde mental e física e reduzir os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. Anvisa. **Anvisa divulga dados do anuário sobre a indústria farmacêutica no Brasil** [Comunicado à imprensa]. 2023 Gov.br. Disponível em: < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-divulga-dados-do-anuario-sobre-a-industria-farmaceutica-no-brasil>> Acesso: 01 de jul. 2024.
2. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. 2022. Agência de Notícias do IBGE.* Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>> Acesso: 01 de jul. 2024.
3. AQUINO, D. S. DE.; BARROS, J. A. C. DE.; SILVA, M. D. P. DA. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p.2533–2538, 2010.
4. IVANNISSEVICH, A. **Os perigos da automedicação**. Jornal do Brasil, 1994.
5. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the medical assessment of drugs for use in self-medication**, Copenhagen, 1986.
6. NAVES, J. DE O. S.; CASTRO, L. L. C. DE; CARVALHO, C. M. S. DE. MERCHÂN-HAMANN, E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1751-1762. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700087>
7. LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 793–802. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700029>
8. ARAUJO, A. F. L. L.; RIBEIRO, M. C.; VANDERLEI, A. D. Automedicação de Psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. *Revista Internacional Educação Superior*. V. 7, p. 1-19, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934>> Acesso em: 19 out. 2024.
9. LIMA, P. A.; COSTA, R. D.; SILVA, M. P.; SOUZA FILHO, Z.A.; SOUZA, L. P. FERNANDES, T. G.; GAMA, A. S. M. Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. **Acta Paul Enferm.** v. 35, p. eAPE039000134, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/4msxJqzGG7skL8FhxKX3ZBM/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 19 out. 2024.

10. BATISTA, V. S. SOARES, R. de O. **Perfil de uso de medicamentos entre universitários de diferentes áreas de conhecimento.** 33, 2016. Monografia (Bacharel em Farmácia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2016.
11. MORAES, L. G. M. de.; BERNADINA, L. S. D.; ANDRIATO, L. C.; DALVI, L. R.; LOYOLA, Y. C. de S. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista Soc. Bras. Clin. Med.** v. 16, n. 3, p. 167-170. 2018.
12. THOMÉ, L. D.; PEREIRA, A. S.; KOLLER, S. H. O desafio de conciliar trabalho e escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1. P. 101-109, 2016.
13. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. **Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar.** CRF Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-tem-o-habito-de-se-automedicar.html> > Acesso em: 20 out. 2024.
14. MENDES, S. V. TRONCOSO, L. D. T. Y.; NASCIMENTO, B. S. DO.; MÜHLBAUER, M. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. **Rev. Ciência Atual**, v. 5, n. 1, p. 02-12, 2015.

ANEXO I

Uso de medicamentos por universitários

Convidamos o (a)

Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS, que está sob a responsabilidade e orientação do (a) pesquisador (a) Tânia Pereira Salci Aran, Rodovia BR 158, Km 207, PR, 87300-970, Telefone: (44) 3518 2500 (inclusive ligações a cobrar), e-mail: tania.salci@grupointegrado.br. Também participam desta pesquisa os pesquisadores: João Pedro Avanzo de Souza, telefone: (44) 99734 3273 e Nathan Marcon, telefone: (44) 99112 5646.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se.

Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: A utilização de medicamentos seja por prescrição profissional ou automedicação é uma prática comum em todas as faixas etárias. A presente pesquisa tem por objetivo identificar o perfil do uso de medicamentos por universitários.

Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa. A entrevista será realizada uma única vez pelo Google Forms, contém somente questões objetivas e leva em média 5 minutos para ser respondida.

RISCOS diretos para o voluntário:

Mínimo

Baixo

Moderado

Elevado

Justificar: Ressalta-se que todos os dados coletados serão mantidos em sigilo pelos pesquisadores. Caso se sinta constrangido, fique à vontade para não responder.

PRECAUÇÕES. Os pesquisadores farão a entrevista de acordo com seu consentimento.

BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os voluntários. Ao participar dessa pesquisa você ajuda delinear o perfil de utilização de medicamentos por universitários.

RETORNO PARA A COMUNIDADE. Os dados obtidos a partir da pesquisa servirão de base para montar materiais informativos sobre o uso racional de medicamentos.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade de Tânia Pereira Salci Aran, no endereço acima informado, pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Ao final da pesquisa os resultados da pesquisa serão compartilhados com você.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP – Centro Educacional Integrado - Rua Lauro de Oliveira Souza, 440 - Área Urbanizada II – CEP 87309-701 | Campo Mourão – PR. Telefone: (44) 35182500 – Ramal: 2591 - E-mail: cep@grupointegrado.br - <https://www.grupointegrado.br/pesquisa/comissoes-de-etica/cep> royaldarck123@gmail.com Mudar de conta

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual é a sua identidade de gênero?*

() Masculino

() Feminino

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

- Transgênero
- Não binário
- Outro: _____

Qual a sua idade?*

- Menor de 18 anos
- Entre 18 e 20 anos
- Entre 20 e 30 anos
- Maior que 30 anos

Qual período da faculdade você está cursando atualmente?*

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período
- 9º período
- 10º período

Qual a área do seu curso de graduação?*

- Saúde
- Agrárias/veterinária
- Exatas
- Humanas
- Educação

Além de estudar, você trabalha?*

- Sim
- Não

Qual a renda salarial (média) da sua família?*

- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- De 5 a 7 salários mínimos
- De 7 a 10 salários mínimos
- 10 salários mínimos ou mais

Qual o grau de escolaridade da sua mãe?*

- Fundamental
- Médio
- Superior
- Graduada

Quais medicamentos você toma (coloque todos, mesmo os de uso esporádico)? *

- Com qual frequência você toma medicamentos?*
- Todos os dias
- Alguns dias na semana
- Alguns dias no mês
- Raramente
- Não tomo

Caso você utilize algum medicamento de forma contínua, quem prescreveu?

- Médico
- Dentista
- Farmacêutico
- Não foi prescrito por um profissional
- Outro:

Como você adquire seus medicamentos?

- Pelo SUS
- Compro

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Doações

Outro: _____

Quantas vezes no ano você faz contato com seu médico?*

MENOS de UMA vez ao ano

1 vez no ano

2 vezes no ano

3 vezes no ano ou mais

Outro:

Já obteve orientação de um farmacêutico sobre o uso de suas medicações?

sim

não

Você já tomou medicamentos sem prescrição de um profissional (automedicação)?*

Sim

Não

Você apresenta algum problema de saúde atual?*

SIM

NÃO

Se você apresenta algum problema de saúde, escreva qual

R: _____